

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

tação de discursos mais eloquentes do que verosímeis, forjados ou modificados, haviam de ser inevitavelmente o defeito geral da obra histórica de Nebrija, como o foram da maior parte dos historiógrafos renascentistas.

Mas nem por isso se deixa de mostrar o tino e sagacidade com que Nebrija discorre quando considera errada qualquer asserção alheia, o modo como acrescenta à sua matéria esclarecimentos onomásticos e geográficos, e, sobretudo, o recorte da sua prosa latina, não eivada dos hipérbatos e construções rebuscadas do tempo, mas diáfana e singelamente elegante. Isto, no que toca à sua adaptação humanística da obra em castelhano de Fernando del Pulgar, como no que diz respeito à obra original *De bello Navariensi*, de cujos acontecimentos fora testemunha directa e cujo relato é intencionalmente animado, com capítulos esmerados e com sagacidade de atitude, tendente a justificar moral e politicamente os feitos dos Espanhóis aos olhos dos próprios Espanhóis.

Com estes tres artigos a que últimamente nos referimos, a figura intelectual de Nebrija fica perante nós mais iluminada e adquire maior significado. Aguardemos por isso que os dois outros volumes prometidos tragam para este campo idêntico, se não maior, contributo, e que neles predomine a feição interpretativa e avaliadora da sua obra, mais do que a visão biográfica ou meramente exterior da sua pessoa.

F. COSTA MARQUES

Palaestra Latina — An. xvii — N.º 102. MM. Decembri et Januario.

An. D. mcmxvi-vii. Barcinone.

A uma revista da natureza de *Humanitas* não pode ser indiferente que há anos se venha editando em Espanha uma publicação que, sem ter intuítos fundamentalmente científicos, tem contudo contribuído para manter entre nós o conhecimento e domínio efectivo da língua latina.

O número de *Palaestra Latina* que temos presente vem-nos recordar todos os serviços devidos a tal publicação, dos quais importa dar algum conhecimento ao leitor menos informado.

Sucedânea de *Candidatus Latinus*, que, de 1928 a 1930, se publicou na Universidade de Gervera, dirigido por professores da congregação do C. M., logo o seu objectivo fundamental foi expresso no primeiro número daquela revista pelas seguintes palavras: *Nonne vult Reverentia tua ut adulescentes tibi commissi lingua Latina libenter, fructuose, solide imbuantur?* E de então para cá esta publicação não se desviou ainda do seu alvo didáctico, embora seja possível, folheando todos os seus números, encontrar nos mais recentes uma feição algo diversa.

De 1936 a 1938, por motivo das agitações políticas e sociais da época e da morte violenta do seu prestigioso director, o professor Manuel Jové, G. M. F., a publicação da *Palaestra Latina* esteve interrompida; mas

logo recomeçou em Janeiro de 1939, sob a direcção de J. M. Jiménez Delgado, G. M. F., e, com esta nova série, a revista passou a apresentar também alguns estudos helénicos, escritos em castelhano, e a fazer a reedição anotada de alguns textos de Virgílio, de Tito Livio e de Homero.

Não obstante, persiste nela a feição didáctica inicial, a que preside a intenção visível de modernizar o ensino prático do latim, aproveitando do método directo das línguas vivas aquilo que neste campo é possível aplicar às línguas clássicas.

Por isso mesmo, a par de um ou outro artigo de discussão literária ou linguística e de breves notícias bibliográficas, *Palaestra Latina* é sobretudo constituída por secções variadas, cujos títulos bastam para indicar os seus intuitos: *Commercium epistolare; Nova et vetera; Curiosa et jocosa; Utile dulci*. Deste modo, é fácil encontrar nos seus diferentes números lições organizadas para professores, exercícios escolares respectivos, preparações de temas de composição latina, correcções e variantes de trabalhos de alunos, poesias e trechos originais latinos ou vertidos de outras línguas para latim, diálogos familiares, narrações, fábulas e pequenas dissertações.

As próprias regras gramaticais são, por vezes, dadas em verso rimado ou em diálogos travados entre diversos alunos. E, para atender à curiosidade natural dos jovens estudantes, apresentam-se veículos, instrumentos e cenas da vida moderna em figuras acompanhadas da respectiva terminologia latina. Por outro lado, narrativas folhetinescas, fórmulas de conversação, adivinhas, palavras cruzadas, sentenças e anedotas postas na língua do Lácio criam o gosto da apreensão do texto e libertam o aluno da obsessão de uma linguagem formalista, demasiado afastada das necessidades de expressão dos interesses juvenis.

Descrições em latim do corpo humano, do vestuário actual, das habitações, dos veículos, das ruas e praças; cenas da vida corrente, familiar e social; aspectos da vida campestre e das estações do ano; pequenas peças dramáticas ou breves histórias com figuras e legendas; indicações de episódios biográficos de escritores ou de artistas plásticos; discussão dos termos latinos a empregar para a denominação e descrição de engenhos tão recentes como os tanques de guerra e os aviões — tudo isso vem ajudar professores e alunos a conceber mais concretamente que a língua latina não foi só instrumento literário, como também meio de expressão directa ainda hoje utilizável.

Sem dúvida, os argumentos frequentemente aduzidos contra o ensino modernizado de uma língua que até hoje se tem defendido sobretudo com razões de ordem filológica e com imponderáveis elementos de formação do espírito, poder-se-ão levantar igualmente contra os objectivos e realizações desta revista. A pedagogia teórica teria aqui largo campo para dissertar. Mas quem conhece a realidade viva do ensino médio e os caminhos do interesse juvenil que levam à aquisição do gosto pelas línguas clássicas, não poderá deixar de se regozijar com a existência de uma revista que auxilia o trabalho do professor e satisfaz os interesses espontâneos do aluno.

Evidentemente, *Palaestra Latina* não ignora que a sua função é a de servir de instrumento ou de ponte de passagem para um estágio linguístico ulterior, onde a expressão literária e a apreensão estética tenham maiores possibilidades de existência. Mas também não esquece que para se alcançar o óptimo é necessário começar pelo bom, e que por isso mesmo também cabe aos seus leitores compreendê-la dentro dos objetivos que ela se propôs.

Pudéssemos nós ver em Portugal, pelo menos, a auxiliar a tarefa de professores e de estudantes, aquele mesmo sentido das realidades escolares que *Palaestra Latina* tão claramente revela!...

F. COSTA MARQUES

Mémorial des études latines — publié à l'occasion du vingtième anniversaire de la Société et de la Revue des études latines, offert par la Société à son fondateur J. Marouzeau, professeur à la Faculté des Lettres de Paris, Directeur d'études à l'École des Hautes Études. Paris-, Les Belles-Lettres, 1943; 688 pp., in-8.º.

Em 22 de Março de 1923, constituia-se em Paris a Sociedade de Estudos Latinos, formada por um grupo de filólogos da Sorbona, com a intenção manifesta de congregar todas as pessoas que se interessassem pelos estudos latinos: franceses ou estrangeiros, sábios, humanistas, professores ou simples estudantes. Com um âmbito tão vasto e uma alma tão entusiasta como a do seu fundador, J. Marouzeau, à Sociedade estava reservado um glorioso futuro. E assim é que, vinte anos depois, ao abarcar do alto o caminho percorrido, somos obrigados a reconhecer que as suas esperanças foram amplamente satisfeitas, o seu programa admiravelmente cumprido: mais de oitocentos membros societários e assinantes, espalhados por todo o mundo; sessões mensais da Sociedade, destinadas a comunicações e à discussão dos mais variados assuntos das diversas disciplinas; uma «Colecção» que contava em 1943 nada menos de 24 volumes de inegável valor científico; uma revista, enfim, a clássica *Revue des études latines*, ponto de reunião dos mais eminentes especialistas da França e do estrangeiro, fulcro de consagração dos novos estudiosos e crivo imparcial de tudo quanto se publicou no domínio do latim desde o ano de 1923, em que Marouzeau tomou a sua feliz iniciativa.

Para comemorar este aniversário, pensara Marouzeau na publicação de um volume especial, que fosse ao mesmo tempo «um balanço dos resultados obtidos e um programa de futuro». Desejosos de testemunhar a sua admirativa gratidão ao fundador da Sociedade e director da Revista, encarregaram-se os societários da publicação desse *Mémorial*, que foi ofe-